

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

TV Brasil



Crédito imobiliário registra alta anual de 40,3%

Crédito imobiliário soma R\$ 13,5 bilhões em janeiro

O crédito imobiliário com recursos da poupança somou R\$ 13,5 bilhões em janeiro deste ano, de acordo com dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). O volume é 40,3% maior que o do mesmo mês de 2024, mas 23,5% menor que o de dezembro do ano passado. Janeiro de 2025 teve a segunda melhor marca histórica para o mês, de

acordo com a Abecip.

O banco que teve a maior liberação de recursos foi a Caixa Econômica Federal, que destinou R\$ 5,224 bilhões para a aquisição e a construção de imóveis. Logo em seguida veio o Itaú Unibanco, com R\$ 3,683 bilhões distribuídos.

Em janeiro, a poupança destinada ao SBPE ficou em R\$ 757,5 bilhões, alta de 3,1%, em relação a janeiro de 2024.

Liberação

O governo começa a liberar nesta quinta-feira, 6, os recursos do FGTS (Fundo de Garantia de Tempo de Serviço) para quem aderiu ao saque-aniversário entre janeiro de 2020 e 28 de fevereiro de 2025. O dinheiro será depositado de forma automática na conta cadastrada no FGTS.

Até R\$ 3 mil

Para usuários com conta cadastrada, o depósito de valores até R\$ 3 mil ocorrerá em 6 de março de 2025. Caso haja um valor superior na conta do FGTS a ser liberada, o saldo remanescente será depositado automaticamente em uma segunda parcela no dia 17 de junho.

CNA Wenderson Araujo Trilux



Metade do montante do Plano Safra foi desembolsado

Desembolsos do Plano Safra atingem R\$ 245,57 bilhões

O valor desembolsado no Plano Safra 2024/25, iniciado em 1º de julho de 2024, alcançou R\$ 245,57 bilhões até o mês passado em financiamentos para pequenos, médios e grandes produtores, conforme levantamento realizado pelo Broadcast Agro.

Os dados foram coletados no Sistema de Operações do Crédito Rural e

do Proagro (Sicor/BCB) do Banco Central na última sexta-feira (28).

O montante desembolsado até fevereiro corresponde a 51,53% do total disponível para a safra, de R\$ 476,59 bilhões. O valor ficou 19,57% abaixo do desembolsado para produtores em igual período da safra 2023/24, de R\$ 305,31 bilhões.

Até o fim

A retração no desembolso do Plano Safra tende a se manter até o fim da temporada, prevê o assessor técnico de Política Agrícola da CNA, Guilherme Rios: "Não há falta de demanda dos produtos rurais, mas dificuldade do produtor rural em acessar os recursos oficiais".

Menor demanda

A menor demanda por recursos já era esperada, devido à alta dos juros e entraves para acesso ao crédito oficial, segundo Rios:

"Vemos aumento em torno de 60% no financiamento da safra, portanto a demanda por novos financiamentos não diminuiu".

Conversações

O secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Carlos Goulart, afirmou, em nota, que o governo brasileiro está em conversações com representantes por três frigoríficos suspensos pelo país asiático.

Desempenho

"Seguiremos em diálogo com o setor privado exportador e com as autoridades chinesas para solucionar os questionamentos apontados e retomar as exportações dessas unidades", disse Goulart, ressaltando que o Brasil mantém um bom desempenho na defesa agropecuária.

Cotação do dólar tem a maior queda em dois anos e meio

Moeda ianque reflete efeito negativo de 'tarifaço' do republicano Trump

Marcello Casal Jr. - Agência Brasil

Por Marcello Sigwalt

A valorização do real, quem diria, antes que mérito da perdulária gestão fiscal tupiniquim, teve uma 'ajudinha' providencial do início truculento do governo protecionista de Donald Trump, cujas ameaças estão 'detonando' mundo a fora, as cotações do dólar.

Prova disso, a moeda ianque fechou a sessão dessa quarta-feira (5) em seu menor valor em dois anos e meio, a R\$ 5,756 para venda (recoo de R\$ 0,16 ou 2,71%), praticamente erradicando o ganho acumulado por este, em fevereiro.

A notícia inesperada acabou trazendo alívio ao investidor nacional, pois a unidade monetária estadunidense operou em baixa durante toda a sessão, refletindo, também, à percepção dominante de sinais que apontam a desaceleração da economia dos EUA, a maior do planeta.

O tombo do dólar é o maior, desde 3 de outubro de 2022, quando este tinha caído 4,03% no dia seguinte ao primeiro tur-



Protecionismo exacerbado do republicano Donald Trump tem derrubado o dólar

no das eleições presidenciais. Somente este ano, a queda acumulada chega a 6,86%.

Do ponto de vista macroeconômico, continua pesando contra a moeda estadunidense os reflexos negativos do tarifaço anunciado pelo republicano, reforçados pela aparente hesitação da Casa Branca em matéria comercial, após

o anúncio de manter, por um mês, ao menos, a isenção sobre automóveis importados do Canadá e do México.

De acordo com Washington, a medida protetória sucede a entrada em vigor, a partir dessa terça-feira (4), de tarifas de 25% sobre todos os produtos dos dois países, sem contar uma taxa adicional de

10% sobre todas as importações da China. Em retaliação, as nações citadas prometem aplicar novas tarifas contra os EUA.

Do ponto de vista doméstico, no mercado de ações, houve menor otimismo foi menor, uma vez que o índice Ibovespa, da B3, fechou aos 123.047 pontos, com alta de 0,2%.

PMI sobe para 51,2 pontos em fevereiro

O índice dos gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) que mede a atividade dos setores industrial e de serviços do Brasil subiu a 51,2 pontos em fevereiro, de 48,2 pontos em janeiro, segundo dados divulgados pela S&P Global. A leitura, superior a 50 pontos, indica expansão.

O PMI que mede apenas a atividade do setor de serviços subiu de 47,6 para 50,6 pontos no mesmo intervalo, enquanto

o PMI industrial aumentou de 50,7 para 53 pontos.

Os números mostraram que a indústria registrou melhoras mais significativas que o setor de serviços tanto em relação a novas encomendas quanto em atividade dos negócios.

Segundo Pollyanna De Lima, diretora associada de economia da S&P Global Market Intelligence, os dados indicam perspectiva "desafiadora" ao comércio, real fraco e ques-

tões fiscais "complicam o cenário e apontam coletivamente para uma estrada acidentada à frente". A leitura, superior a 50 pontos, indica expansão.

Indústria está melhor

Os números mostraram que a indústria registrou melhoras mais significativas que o setor de serviços tanto em relação a novas encomendas quanto em atividade dos negócios.

Segundo Pollyanna De

Lima, diretora associada de economia da S&P Global Market Intelligence, os dados indicam um horizonte mais positivo para a economia brasileira, mas a perspectiva "desafiadora" em relação ao comércio, a fraqueza do real e questões fiscais "complicam o cenário e apontam coletivamente para uma estrada acidentada à frente". No setor de serviços, a confiança nos negócios se manteve positiva em fevereiro.

Apesar da Petrobras, bolsa sobe: 0,20%

Adobe Stock



Resiliente, bolsa 'brasileira' supera 'tombo' da Petrobras e sobe

e Ambev (+4,58%). No lado oposto, Brava (-8,27%), Automob (-4,00%) e Ultrapar (-3,79%), além de Petrobras.

"Petrobras, Prio (-2,10%) e Brava tiveram queda expressiva", com o petróleo em retração pela quarta sessão consecutiva, aponta Luise Coutinho,

head de produtos e alocação da HCI Advisors, mencionando a preocupação dos investidores ante a confirmação dos planos da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) de levar adiante a elevação da produção em abril — além de o Departamento de Energia dos

Em sessão mais curta após a pausa do carnaval, o Ibovespa manteve margem estreita, de 617 pontos entre a mínima (122.747,06) e a máxima (123.364,03) da sessão, com giro a R\$ 20,2 bilhões. Ao fim, apesar do mergulho de Petrobras (ON -4,61%, PN -3,65%), o índice da B3 mostrou leve ganho de 0,20%, aos 123.046,85 pontos, nesta abertura de março, vindo de perda de 1,60% na sessão anterior. No ano, sobe 2,30%.

Na retomada dos negócios nesta quarta de cinzas, 5, a pressão colocada por Petrobras sobre o Ibovespa foi mais do que compensada pela alta de 0,80% em Vale ON e de 1,43% (Santander Unit, máxima do dia no fechamento) a 2,05% (Bradesco PN) entre os papéis das principais instituições financeiras, o setor de maior peso no índice. Na ponta ganhadora, Embraer (+8,79%), Marfrig (+7,04%)

EUA 'fracos' derrubam juros futuros

A volta do período de Carnaval foi marcada no Brasil pela queda firme das taxas dos DIs, de 30 pontos-base em alguns vencimentos, em sintonia com o recoo de mais de 2% do dólar ante o real, depois de alguns dados apontarem para uma desaceleração da economia norte-americana e após novas brechas abertas pelos EUA na cobrança de tarifas de importação.

Em uma sessão reduzida, de negócios apenas na segun-

da metade do dia, a taxa do DI (Depósito Interfinanceiro) para janeiro de 2026 — um dos mais líquidos no curto prazo — estava em 14,31% no fim da tarde, ante o ajuste de 14,964% da sessão anterior, enquanto a taxa para janeiro de 2027 marcava 14,78%, ante o ajuste de 15,033%.

Entre os contratos mais longos, a taxa para janeiro de 2030 estava em 14,825%, em baixa de 30 pontos-base ante 15,124%

do ajuste anterior, e o contrato para janeiro de 2033 tinha taxa de 14,85%, ante 15,127%.

Na última sexta-feira (28), as taxas futuras haviam disparado no Brasil, entre outros motivos pelo posicionamento de proteção dos investidores no dólar antes do período do Carnaval.

Nesta quarta-feira (4) houve um movimento inverso — de queda do dólar ante o real e de baixa das taxas futuras

EUA ter informado que os estoques da commodity aumentaram na semana.

Dessa forma, o contrato da referência americana para abril, o WTI, caiu hoje 2,85%, a US\$ 66,31 por barril, em Nova York, enquanto, em Londres, a referência global, o Brent, cedeu 2,44%, a US\$ 69,30 por barril, nos contratos para maio.

Como pano de fundo global neste meio de semana, os investidores também ponderam as tarifas impostas pelo presidente americano, Donald Trump, a Canadá, China e México — o que contribui para o reforço das tensões comerciais, destaca a analista. Ainda assim, em Nova York, os principais índices de ações renovaram máximas do dia em paralelo à divulgação do Livro Bege, sumário das condições econômicas dos EUA, reportado pelas distritais do Federal Reserve (Fed).

— devido à percepção de que a economia dos EUA pode ir para a recessão.

O Relatório Nacional de Emprego da ADP indicou que a economia dos EUA abriu apenas 77.000 vagas de emprego no setor privado no mês passado, depois de abrir 186.000 em janeiro em dado revisado para cima. O resultado de fevereiro ficou bem abaixo dos 140.000 postos projetados em pesquisa da Reuters com economistas.